

# Guia Rápido de Procedimentos para Não-Intensivistas

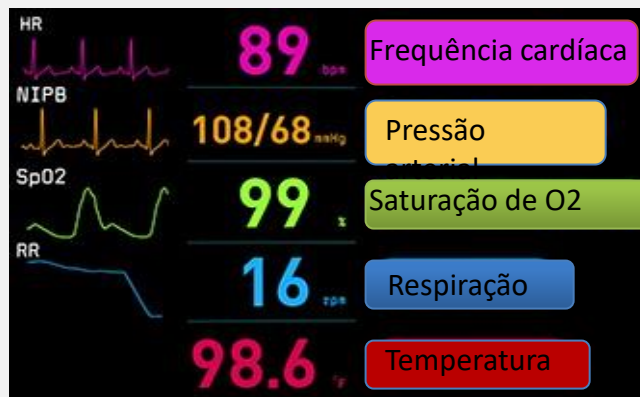
## Configuração segura de alarmes em Unidades de Terapia Intensiva

### QUANDO REALIZAR

1. No início de cada turno, ao admitir paciente novo e sempre que necessário

### COMO REALIZAR

- Alarmes devem estar sempre ATIVOS e NUNCA desligados
- O volume dos alarmes deve ser ajustado para ficar em nível claramente audível
- A configuração segura dos parâmetros pode precisar de ajustes individuais para cada paciente
- Configure o valor máximo e mínimo para cada parâmetro



A seguir, sugestão de parâmetros para ajuste dos alarmes

- Note que os parâmetros são usados como exemplo; variações individuais DEVEM ser discutidas com um enfermeiro intensivista

Tipo de alarme	Alarme Máximo	Alarme Mínimo
Pressão arterial sistólica	160 mmHg	90 mmHg
Frequência cardíaca	120 bpm	50 bpm
SpO2	-	92%
Pressão arterial média (PAM)	100 mmHg	65 mmHg
Frequência respiratória	30 ipm	8 ipm

### NUNCA silencie ou ignore alarmes

- Alarmes alertam profissionais de saúde para mudanças na condição do paciente que requerem atenção. O alarme pode ser silenciado apenas no momento da avaliação do paciente para identificar a causa do alarme.

### PRINCIPAIS PREOCUPAÇÕES COM SEGURANÇA / QUANDO CHAMAR AJUDA

1. NUNCA silencie um alarme a não ser que você saiba o que ele significa e esteja pronto pra resolver o problema adequadamente
2. Cheque se os alarmes estão ativos e audíveis não apenas no início do turno, mas também ao receber um novo paciente
3. Chame por ajuda sempre que um alarme tocar e você não souber como proceder
4. Discuta parâmetros individuais com o enfermeiro responsável pelo comando da unidade
5. Sempre use a opção “silenciar”, e não “pausar”, quando responder a um alarme não urgente